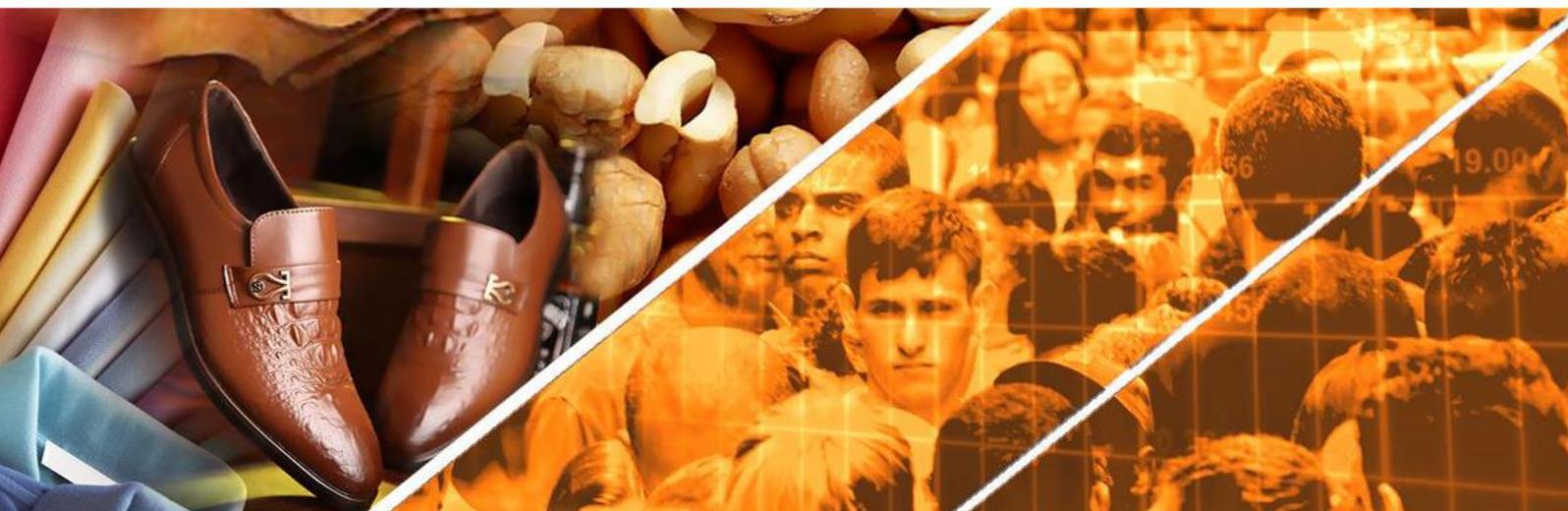


PRODUTO INTERNO BRUTO

Dezembro - 2023



PIB do Ceará nas Óticas da Produção e da Renda 2021

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

PRODUTO INTERNO BRUTO – Nº 9 – Dezembro de 2023

Diretoria Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Witalo de Lima Paiva

Alexandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Daniel Cirilo Suliano

Nicolino Trompieri Neto

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

Sobre o Produto Interno Bruto

A Série **PRODUTO INTERNO BRUTO**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta e discute os resultados definitivos para o PIB do estado do Ceará. O documento analisa a produção da economia, de suas atividades, e a composição da renda agregada gerada nos últimos anos. Com a publicação, o Instituto amplia o conhecimento sobre a economia cearense, informando a sociedade sobre assuntos de seu interesse, favorecendo o debate técnico e abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Esta edição apresenta os principais resultados das Contas Regionais do Estado do Ceará para o ano de referência 2021, divulgados no ano de 2023 pelo IBGE. Tais resultados ganham especial relevância por se tratar dos números definitivos para o desempenho da economia e de suas atividades em um contexto ainda caracterizado pela pandemia da COVID-19 e pela superação de sua fase mais aguda.

O documento está composto por um sumário executivo em sua parte inicial e um conjunto de tabelas e gráficos na sequência. O sumário traz os principais comentários sobre o PIB cearense e o PIB per capita, sobre o valor adicionado dos setores econômicos e sobre a composição da renda agregada. Já as tabelas e os gráficos sintetizam os principais números e permitem uma análise completa da economia cearense para 2021 e para os anos recentes, além de uma avaliação de longo prazo.

Em 2021, o PIB cearense chegou a R\$ 194,885 bilhões. Na comparação com 2020, a economia registrou recuperação com um crescimento, em volume (variação real), de 4,76%. Embora intensa, a expansão em 2021 não foi suficiente para reverter a perda do ano de 2020, cuja retração foi de -5,72% sobre 2019. O PIB per capita chegou, em 2021, a R\$ 21.090,00. Quanto aos setores econômicos, a Agropecuária foi a única a apresentar retração em 2021, com recuo real de -4,69% na comparação com 2020. Na direção contrária, os Serviços e a Indústria registraram crescimentos, respectivos, de 4,20 e 9,96%. Na atividade Agropecuária, a principal contribuição para o resultado negativo veio da *Agricultura*. No setor de Serviços, o crescimento é explicado pela atividade da *Administração pública*, e pelas atividades *Profissionais, científicas e técnicas e Educação e saúde privadas*. Já na Indústria, os segmentos de *Eletricidade, gás, água e esgoto* e da *Construção* foram os principais responsáveis pelo desempenho positivo do setor. Em 2021, a composição estrutural da economia cearense ficou a seguinte: Serviços (73,28%); Indústria geral (20,49%); e Agropecuária (6,23%).

No tocante à renda agregada, a composição ficou a seguinte, em 2021: Remunerações (44,61%), Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto (40,21%) e Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação (15,18%).

Sumário

Apresentação.....	03
1. Sumário Executivo.....	05
1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional.....	05
1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica.....	07
1.3. PIB na Ótica da Renda.....	16
2. Resultados: Tabelas e Gráficos.....	18
2.1. PIB na Ótica da Produção.....	18
2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional.....	18
2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária.....	23
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria.....	26
2.1.4. Valor Adicionado dos Serviços.....	31
2.2. PIB na Ótica da Renda.....	36
Referências Bibliográficas.....	39
Apêndice: PIB pela Ótica da Renda: aspectos conceituais.....	40

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no mês de novembro de 2023, as Contas Regionais para o ano de referência 2021.

O documento apresenta os números definitivos, para todos os Estados brasileiros, de um dos principais indicadores econômicos: o Produto Interno bruto (PIB). Além do PIB, a publicação do IBGE traz um conjunto amplo de dados sobre a atividade produtiva em cada unidade da federação, bem como sobre a composição da renda agregada gerada a partir do funcionamento das economias estaduais. Em 2021, assim como no ano anterior, estes resultados ganham maior relevância por se tratar dos números para o desempenho da economia e de suas atividades em um contexto ainda caracterizado pela pandemia da COVID-19 e pela superação de sua fase mais aguda.

É importante destacar que, por questões metodológicas, os indicadores possuem dois anos de defasagem, ou seja, no ano de 2023 são divulgados os dados relativos a 2021, o ano de referência da publicação. Apesar da defasagem, ao apresentar os resultados definitivos, a publicação das contas regionais oferece diversas medidas de desempenho econômico para cada um dos Estados brasileiros. Para a maior parte destes, o documento supriu uma lacuna importante no conjunto de indicadores disponíveis sobre a atividade econômica local. De fato, muitos não dispõem de acompanhamento de curto prazo da economia, não produzem estimativas de maior frequência para o PIB e, neste cenário, a divulgação das contas regionais se mostra essencial.

Ao contrário da maioria, uma pequena parcela dos Estados produz estimativas de curto prazo para o PIB local, e o Ceará está entre eles. Seguindo as orientações metodológicas do IBGE, o que garante a comparabilidade dos resultados, o Ceará produz indicadores trimestrais que permitem analisar a dinâmica anual do PIB a partir de estimativas que tentam antecipar os resultados definitivos e eliminar o problema da defasagem.

Entretanto, mesmo para estes Estados, os números definitivos são de grande importância. A divulgação das contas regionais permite uma avaliação mais fiel da economia local, apoiada em resultados livres dos erros comuns em abordagens que se baseiam apenas em estimativas. Adicionalmente ao ganho analítico, os dados definitivos também retroalimentam o sistema de acompanhamento de curto prazo, corrigindo estimativas e favorecendo análises mais robustas para os anos seguintes, em um ciclo contínuo.

Quanto às análises possíveis, os dados divulgados pelo IBGE possibilitam uma avaliação da dinâmica anual da economia em sua totalidade, bem como dos setores que a compõem. Permitem, também, estudar a composição da economia, identificar suas principais atividades e como esta estrutura se alterou ao longo dos anos. Por fim, o conjunto de indicadores divulgados possibilita analisar a composição da renda agregada da economia, como ela se distribui entre os fatores produção, capital e trabalho, e qual sua dinâmica ao longo do tempo.

Neste contexto, o presente documento traz uma avaliação para economia cearense no ano de 2021. Os resultados demonstram e quantificam de forma definitiva, para além das estimativas preliminares, os efeitos econômicos da continuidade do ambiente pandêmico, após a fase mais crítica da crise sanitária em 2020, e do processo mais consistente de reabertura das atividades terciárias.

Para o Ceará, em particular, os resultados definitivos, assim como observado em 2020, confirmam as estimativas preliminares e demonstram a recuperação da economia local, a despeito da pandemia ainda presente. De fato, como destacado no texto, os resultados do ano de 2021, a despeito da pandemia ter assumido uma dinâmica diferente, estão, mesmo que parcialmente, ainda sob influência da crise sanitária e de seus efeitos sobre a economia. A base de comparação deprimida em 2020; os choques inflacionários e a desorganização das cadeias de valor; e a retomada heterogênea das atividades produtivas são alguns destes efeitos ainda presentes. Por outro lado, a pandemia já não foi a única explicação. O ambiente macroeconômico também exerceu papel de relevo em explicar o desempenho da produção em 2021.

Como será apresentado ao longo do texto, as atividades de Serviços e Indústria registraram forte crescimento no ano em análise. O setor de Serviços experimentou um processo de reabertura mais consistente ao longo do ano e a recomposição da demanda, em especial por parte das famílias, forneceu importante estímulo à produção. Já a Indústria, que cursou a etapa de reabertura ainda em 2020, apresentou componentes diversos a influenciar o desempenho de suas atividades. O ambiente macroeconômico no caso da Indústria da transformação, a continuidade dos impulsos positivos para a Construção já observados em 2020, e a crise energética nacional para a atividade Eletricidade, gás e água ajudam a entender os resultados industriais. A Agropecuária, por sua vez, foi a única a registrar retração no ano de 2021. Relativamente menos exposta aos efeitos econômicos da pandemia, a atividade foi afetada pelas irregularidades da quadra chuvosa, a principal explicação para o recuo em sua principal produção, a agrícola.

Além dos resultados para 2021, ano de referência, o estudo considera também os valores iniciais da série, a partir de 2002, o início da década de 2010 e o ano mais recente de 2020. As análises devem se mostrar oportunas para o melhor entendimento da dinâmica econômica do Ceará em todo o período e em especial para os anos recentes.

Estruturalmente, este documento apresenta os principais números relativos ao Produto Interno Bruto e ao Produto Interno Bruto per capita dentro do contexto nacional. Também realiza uma análise da dinâmica do Valor Adicionado Bruto do Brasil, Regiões e Estados para os anos selecionados. Permite, ainda, uma análise desagregada para os três grandes setores que formam a economia cearense (Agropecuária, Indústria e Serviços) e de suas atividades, apresentando os principais indicadores, como as taxas de crescimento e as mudanças de participações dentro do setor e em relação à economia estadual. Por fim, é feita uma abordagem da evolução das participações do PIB na ótica da renda a partir dos seus principais componentes.

1. Sumário Executivo

1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

- O PIB do Brasil registrou, em 2021, um valor de R\$ 9.012.142 milhões, enquanto o PIB do Ceará alcançou, no mesmo ano, um montante de R\$ 194.885 milhões.
- A região Sudeste concentrou a maior parte da geração de riqueza no país com participação, em 2021, de 52,30%. Na sequência, aparecem as regiões Sul (17,31%), Nordeste (13,79%), Centro-Oeste (10,34%) e Norte (6,26%). Em termos de variação na participação, comparando o ano de 2021 em relação ao ano de 2020, foram registrados ganhos de participações apenas nas regiões Sudeste (0,35%) e Sul (0,12%). Na comparação de longo prazo, em relação a 2002, os maiores ganhos foram registrados nas regiões Centro-Oeste com 1,73 pontos percentuais (pp) e Norte (1,56pp), seguidos das regiões Sul (1,08pp) e Nordeste (0,70pp). Em direção oposta, para o mesmo período de análise, a região Sudeste apresentou queda de 5,08 pontos percentuais.
- O Ceará apresentou, em 2021, uma participação de 2,16 %, com uma perda de 0,03pp em relação ao ano de 2020, ocupando a décima terceira posição no país e a terceira na região Nordeste. Analisando as variações das participações no período 2002-2021, o Ceará registrou o nono maior ganho de participação, com um aumento de 0,23pp, enquanto para o período 2010-2021, o Estado registrou um aumento de 0,12pp, representando a décima terceira maior expansão.
- Em 2021, todas as regiões registraram retomada do crescimento em volume no PIB, após os efeitos negativos causados pela pandemia da Covid-19 no ano de 2020. Os maiores crescimentos foram registrados nas regiões Sul (6,48%) e Norte (5,22%), seguidas do Sudeste (4,84%), Nordeste (4,33%) e Centro-Oeste (1,88%). Quando se considera os Estados, assim como para as regiões, todos registraram crescimento em 2021 com relação ao ano de 2020, com destaques para o Rio Grande do Sul (9,28%), Tocantins (9,15%) e Roraima (8,42%). Para o mesmo período de análise, o Ceará apresentou um aumento de 4,76%. Quando se considera o crescimento acumulado para o período 2002-2021, o Ceará registrou o décimo sexto maior crescimento acumulado, com um valor de 56,42%, enquanto no período 2010-2021, o crescimento acumulado foi de 11,16%, alcançando a décima sétima posição entre as maiores expansões no período.
- No Brasil, a participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) do setor da Agropecuária no VAB total aumentou de 6,59%, em 2020, para 7,66% em 2021. Para o mesmo período de análise, o setor da Indústria aumentou sua participação de 22,51% para 25,85%, enquanto o setor de Serviços perdeu participação, reduzindo de 70,90% para 66,49%. O estado do Ceará apresentou perda de participação no setor de Serviços, passando de 76,33%, em 2020, para 73,28 %, em 2021. Para o mesmo período de análise, a Agropecuária apresentou perda de 6,51%, para 6,23%, ao passo que a Indústria foi o único setor que registrou ganho de participação, passando de 17,16% para 20,49%.

- Em 2021, quando controlado pelo tamanho populacional, o Brasil apresentou um PIB *per capita* equivalente a R\$ 42.248. Na análise regional, apesar de ser a quarta região com maior participação do PIB, o Centro-Oeste apresenta o maior PIB *per capita* do país, com um valor de R\$ 55.794. Na sequência tem-se as regiões Sudeste (R\$ 52.581), Sul (R\$ 51.306), Norte (R\$ 29.834) e Nordeste (R\$ 21.556). O Ceará apresentou, em 2021, um PIB *per capita* no montante igual a R\$ 21.090, representando, aproximadamente, apenas 50% do PIB *per capita* do Brasil. Isso demonstra o grande desafio que o Estado possui na superação da baixa renda em relação ao país, pois mesmo sendo a décima terceira maior economia do país, o Ceará é apenas o vigésimo quarto quando se considera o PIB *per capita*.

1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica

Agropecuária

- O Valor Adicionado Bruto (VAB) da Agropecuária do Ceará somou R\$ 10,4 bilhões em 2021. Comparando em valores nominais com o ano 2020, o setor registrou aumento de R\$ 901,0 milhões, em um movimento influenciado unicamente pela elevação no índice de preço. Na composição do montante do VAB Agropecuário de 2021, a atividade da Agricultura somou R\$ 6,1 bilhões, a Pecuária somou R\$ 3,5 bilhões e a atividade Produção florestal, Pesca e Aquicultura adicionou R\$ 826,0 milhões.
- Em termos reais, o setor agropecuário cearense registrou queda de -4,69% em 2021 em relação ao ano de 2020, quebrando a sequência de crescimento observada nos últimos quatro anos. Esse resultado foi influenciado pelo desempenho negativo da atividade da Agricultura (-11,38%), cuja explicação reside no baixo volume de chuvas ocorridas no período da quadra chuvosa (fevereiro a maio) no Estado. Além disso, as poucas chuvas apresentaram distribuição irregular no território, o que causou quebra de safra na produção de grãos e redução da produção de frutas e hortaliças. Por outro lado, a atividade da Pecuária cresceu 5,36% em 2021, comparado com o ano anterior, impulsionado pela produção de leite, aves e ovos. A atividade Produção Florestal, Pesca e Aquicultura também registrou crescimento (9,27%) em 2021, com destaque para a produção de camarão e tilápia.
- No acumulado do período de 2010 a 2021, o setor agropecuário no Ceará apresentou crescimento de 49,90%, como resultado das expansões nas atividades da Agricultura (46,06%) e da Pecuária (63,76%). A atividade de Produção florestal, pesca e aquicultura, no entanto, registrou queda de -3,42% no período analisado. Nesse mesmo intervalo, o Nordeste e o Brasil também acumularam crescimento, com taxas de 32,73% e 35,09%, respectivamente. Dessa forma, mesmo com o setor Agropecuário do Ceará registrando queda em 2021, o desempenho do setor primário do Estado, no acumulado de 2010 a 2021, se mantém acima da média de crescimento acumulado pela região Nordeste e pelo país.
- A Agropecuária cearense, em 2021, apresentou a seguinte estrutura por atividade: a Agricultura respondeu por 58,69% do VAB total do setor, a Pecuária respondeu por 33,37% e atividade Florestal, pesca e aquicultura participou com 7,93%. De 2010 a 2021, a estrutura do setor agropecuário cearense apresentou as seguintes alterações: a Agricultura perdeu 0,29 pontos percentuais (pp), a Pecuária ganhou 3,50p.p. e a Florestal, pesca e aquicultura foi a atividade que mais perdeu participação (-3,21pp). A dinâmica da estrutura do setor agropecuário para o Brasil e Nordeste, de 2010 para 2021, apresentou comportamento inverso ao verificado para o Ceará, com ganho da atividade agrícola e perda de participação das atividades pecuaristas e de produção florestal, pesca e aquicultura.
- Ao analisar a participação do setor agropecuário na economia do Ceará, verificou-se que em 2021 o setor participou com 6,23% do valor adicionado do

Estado, registrando perda de participação de -0,27pp. quando comparado ao ano de 2020. Dentre as atividades do setor agropecuário, a Agricultura é a atividade de maior importância na economia, com participação de 3,66%, em 2021. Para esse mesmo ano, a atividade da Pecuária representou 2,08% da economia cearense, a maior participação da série desde 2010. A atividade Produção florestal, pesca e aquicultura apresentou participação de 0,49% da economia do estado.

- Outra análise importante é saber a participação das mesmas atividades do setor agropecuário cearense em âmbitos nacional e regional. Neste contexto, é possível afirmar que a Agropecuária do Ceará perdeu participação na esfera nacional, passando de 2,19% de participação em 2010, para 1,76% de participação, em 2021. A participação da Agropecuária cearense no Nordeste também apresentou perda, passando de 11,34%, em 2010, para 10,24%, em 2021. Já dentre as atividades do setor agropecuário, na comparação dos anos de 2010 e 2021, apenas a Pecuária ganhou participação na região Nordeste (1,68pp) e no total do Brasil, (0,34pp). As demais, Agricultura e Produção florestal, pesca e aquicultura, experimentaram perdas de participação tanto em âmbito nacional, como na região Nordeste.

Indústria

- Em 2021, o Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria geral, no Ceará, foi de R\$ 34,2 bilhões. O valor é nominalmente superior ao observado em 2020 e retrata um aumento expressivo de R\$ 9,146 bilhões. Tal variação reflete o efeito conjunto das variações positivas nos índices de preços e de volume da atividade. Em particular, o resultado decorre principalmente da intensa variação nos preços industriais associada ao choque inflacionário que caracteriza o ano de 2021 e que se deu ainda sob os efeitos da realidade pandêmica no Brasil e no exterior. Setorialmente, o movimento pode ser explicado pela elevação no VAB das atividades de Transformação e Eletricidade, gás e água que o aumentaram, respectivamente, em R\$ 7,289 bilhões e R\$ 1,387 bilhões, ambos também em decorrência da alta nos índices de preços e de volume. Considerando o total da economia cearense, incluindo todas as atividades econômicas, o VAB foi de R\$ 167,0 bilhões, uma expansão nominal de R\$ 20,9 bilhões sobre 2020.
- A análise inicial trata do crescimento real (em volume) apresentado pelas atividades. Os resultados do ano de 2021, a despeito da pandemia ter assumido uma dinâmica diferente da observada em 2020, ainda sofre influência da crise sanitária e de seus efeitos sobre a economia em todo o mundo. Os recuos intensos em 2020, deprimindo a base de comparação; os choques inflacionários; e a retomada heterogênea das atividades produtivas ilustram efeitos decorrentes da pandemia ainda presentes em 2021. De todo modo, diferente do que se observou em 2020, a pandemia já não se coloca como a única explicação. O ambiente macroeconômico também exerceu papel de relevo em explicar o desempenho da produção em 2021.
- Neste contexto, após o recuo em 2020, na esteira da pandemia da Covid-19 que caracterizou o período, a Indústria geral cearense experimentou forte crescimento do VAB em 2021. Na comparação com o ano anterior, a alta foi de 9,96% em termos reais, mais que compensando a retração de 2020 (-9,55%). Tal desempenho é explicado, principalmente, pelo crescimento dos segmentos de Eletricidade, gás e água (19,67%) e da Construção (12,29%), que com as altas taxas foram as maiores contribuições para o desempenho conjunto do setor industrial.
- A atividade de Eletricidade, gás e água retomou, em 2021, o crescimento característico nos últimos anos, interrompido diante da crise sanitária no ano anterior. O forte crescimento, de 19,67%, foi favorecido pela retomada da economia e pela crise energética que ocorreu em 2021. A escassez de chuvas reduziu a produção de energia a partir das hidrelétricas, ocasionando o acionamento das usinas térmicas, cuja atuação foi destaque no Ceará. De fato, o crescimento no Ceará superou os observados na região Nordeste (9,23%) e no país (1,55%). Apesar da pandemia, a atividade continua com altas acumuladas expressivas, seja em relação a 2010 (96,27%), seja em relação ao início da série em 2002 (240,55%). Do mesmo modo, os resultados acumulados pela atividade cearense continuam acima dos registrados pelo país e pela região em ambas as bases de comparação.

- Em 2021, a atividade da Construção, após sucessivas taxas negativas numa trajetória iniciada ainda em 2015, voltou a apresentar variação real positiva em seu VAB. Em relação à 2020, o crescimento observado foi de 12,29%. A despeito da taxa negativa no ano de 2020 (-4,07%), a atividade iniciou um movimento de retomada ainda no segundo semestre do ano passado. Tal movimento refletiu uma conjuntura peculiar que combinou juros baixos, elevação de poupança e de transferências governamentais, além do próprio processo de reabertura das atividades econômicas no estado, após o fechamento decorrente do combate à contaminação pelo novo Coronavírus. A atividade da Construção foi a que melhor aproveitou essa retomada das atividades, registrando a maior taxa de crescimento no segundo semestre de 2020. O resultado de 2021 retrata, assim, a continuidade deste movimento, que se mostrou forte o suficiente para recolocar a atividade em um ambiente de crescimento. Com o resultado mais recente, as perdas acumuladas ao longo da década foram reduzidas, apesar de continuarem negativas em decorrência do longo período de encolhimento. Em relação a 2010, as perdas são de -4,62%. Na comparação com 2002, início da série, a taxa acumulada é positiva e indica uma expansão de 31,30%.
- A Indústria de transformação, no Ceará, também registrou crescimento em 2021, mas em um ritmo inferior em relação às atividades citadas acima. Na comparação com 2020, a expansão no último ano foi de 3,83%. Ao contrário da Construção, o segmento da Transformação apresentou uma trajetória de desaceleração ao longo da segunda metade de 2021 que contribuiu para reduzir o ritmo de expansão em todo o ano. Tal movimento pode ser explicado por uma conjuntura desfavorável, marcada por uma forte pressão de custos diante da desorganização das cadeias globais de valor; pelo forte processo inflacionário doméstico e a alta dos juros básicos para enfrentá-lo; e o direcionamento da demanda para o consumo de serviços que iniciaram um processo de abertura mais intenso no segundo semestre de 2021. Esse cenário adverso foi comum à atividade em termos nacionais e se refletiu na expansão similar do segmento nacional (3,78%) e na retração regional (-3,24%). Considerando os resultados acumulados no longo prazo, o desempenho recente não modificou o contexto de perdas para Transformação cearense. De fato, em relação a 2010, a redução acumulada é de -25,30% e de -4,0% na comparação com 2002.
- Em 2021, a Indústria extrativa mineral foi a única entre os segmentos industriais cearenses a apresentar redução real em seu VAB. Na comparação com 2020, a redução foi de -2,62%. A principal explicação reside na forte queda na extração de petróleo e gás, cuja retração anulou os efeitos positivos da alta observada na principal atividade do setor, a extração de minerais não metálicos. Com este último resultado, a atividade mantém retrações relevantes na análise de longo prazo, com redução acumulada de -43,16% em relação a 2010, e de -52,13% na comparação com 2002.
- Outra análise relevante aborda as variações em valor (que combinam o crescimento real e as variações de preço). Tais variações definem as participações das atividades no próprio setor e no conjunto da economia. Em 2021, a participação da Indústria geral na economia cearense registrou um forte crescimento, alcançando o percentual de 20,49%, o maior desde 2012. Tal taxa

traduz uma alta de 3,3 pontos percentuais (p.p.) e é resultado de uma alta expressiva no índice de preços que potencializou as variações positivas em volume. Esse movimento altista nos preços demonstra o processo inflacionário que a atividade industrial atravessou em 2021. Na análise de longo prazo, a despeito da alta recente, os percentuais de 2021 continuam abaixo daqueles observado em 2002 (22,65%) e 2010 (21,94%). Em termos comparativos, a dinâmica cearense se assemelhou a registrada para o país e se mostrou mais intensa do que a elevação na região. De todo modo, a indústria manteve, em 2021, uma importância relativamente maior nas economias nacional (25,85%) e regional (20,89%).

- Considerando os segmentos que compõem a Indústria geral, em 2021, a Indústria de transformação registrou um ganho relevante de importância no conjunto da indústria cearense. Em 2021, apesar do menor crescimento relativo em volume, a atividade elevou sua participação na indústria em expressivos 8,75pp, alcançando o percentual de 55,70%, o maior desde 2009. O movimento é explicado unicamente pela dinâmica dos preços relativos na atividade industrial. O movimento altista observado no conjunto da indústria se deu com maior intensidade no segmento da Transformação, reduzindo os efeitos decorrentes do crescimento real, em volume. Esse resultado recente diminuiu as diferenças em relação às participações de 2002 (56,64%) e de 2010 (51,29%) reduzindo as perdas de importância relativa acumuladas no longo prazo. O movimento cearense superou as altas nas participações registrada pelo país e pela região Nordeste e fez com que a Transformação no Ceará se colocasse como uma atividade industrial relativamente mais importante.
- O segmento de Eletricidade, gás e água, apesar do forte crescimento em volume em 2021, apresentou uma redução de participação, diante do maior crescimento nos preços da Transformação. No ano, a participação foi de 22,11%, indicando uma retração de -2,53pp em relação ao ano anterior. A despeito deste recuo, a atividade assumiu a segunda posição como principal segmento industrial, superando a Construção. Esse movimento recente reforça o fato de que ao longo de duas décadas, a atividade vem ganhando uma relevância crescente na indústria cearense, como ocorre também na região Nordeste.
- Por fim, a Construção, a despeito da taxa real positiva para expansão do VAB, apresentou uma redução de sua participação na Indústria geral. Ao contrário dos seus pares, a atividade enfrentou deflação em 2021 e o movimento desfavorável dos preços relativos reduziu sua participação de forma relevante. Em 2021, a atividade perdeu o posto de segundo principal segmento industrial e alcançou o menor percentual de participação em toda a série histórica, com 20,61%. A taxa atual materializa uma redução de -6,65pp na comparação com 2020. O movimento recente distorce os resultados de longo prazo e amplia a perda de participação na comparação com os anos de 2002 e 2010. A perda de participação em 2021 foi um movimento comum ao país e ao Nordeste e evidencia um processo de deflação em nível nacional.
- Diante dos resultados acima, a indústria cearense aumentou sua representatividade na região e a manteve quase inalterada em relação ao país no ano de 2021 na comparação com 2020. Em particular, no tocante à região, a indústria geral do

Ceará respondeu por 15,16% do VAB industrial do Nordeste, uma alta de 1,31p.p. Entre os segmentos, a Indústria de transformação e o segmento de Eletricidade, gás e água apresentaram as maiores altas na participação regional.

Serviços

- O Valor Adicionado Bruto (VAB) da atividade de Serviços cearense alcançou o montante de R\$ 122,4 bilhões em 2021, ou seja, um ganho nominal de R\$ 10,8 bilhões na comparação com o ano de 2020. As atividades que apresentaram os maiores avanços em termos nominais foram: Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (R\$ 2,61 bilhões); Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 2,24 bilhões); e Educação e saúde privadas (R\$ 2,18 bilhões) e em menor intensidade Alojamento e alimentação (R\$ 1,40 bilhão) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (R\$ 1,08 bilhão) fechando os cinco maiores ganhos no período.
- O setor de Serviços no Ceará registrou um crescimento real de 4,20% comparado ao ano de 2020. A alta real observada no VAB dos Serviços no Estado foi inferior àquela registrada pelo país, cuja variação positiva foi de 4,80%, e também inferior àquela registrada na região Nordeste, cujo crescimento foi de 4,77%. Esses movimentos refletem uma recuperação na atividade de serviços após a forte queda observada em função das medidas adotadas no combate a disseminação da Covid-19 no ano de 2020.
- No período acumulado entre os anos de 2002 e 2021, o setor de Serviços estadual apresentou alta acumulada de 59,98%, superando a alta acumulada na região Nordeste (50,48%) e no país (52,08%). Tal movimento é também percebido entre os anos de 2010 e 2021, cuja alta acumulada no setor de Serviços cearense (11,83%) foi superior à registrada na região Nordeste (9,78%) e no Brasil (10,68%).
- Dentre as dez atividades que formam o setor de Serviços, apenas uma registrou queda real em 2021 frente a 2020, a saber, as Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,81%). Por outro lado, as outras nove atividades registraram alta na comparação com 2020. As três maiores foram observadas nas atividades de Alojamento e alimentação (12,16%); Transporte, armazenagem e correio (11,25%); e Educação e saúde privadas (9,50%). Em comum, tais destaques foram as atividades que mais sofreram com as medidas de isolamento social para o combate da pandemia no ano de 2020. Para além deste efeito particular quanto aos maiores crescimentos, os números de 2021 revelam uma expansão generalizada nas atividades de serviços e ratificam o movimento de recuperação após o período mais agudo da crise sanitária.
- Em relação ao VAB total da economia cearense, o setor de Serviços registrou nítida perda de participação, passando de 76,33%, em 2020, para 73,28%, em 2021. Seguindo trajetória semelhante, o setor de Serviços da região Nordeste também registrou perda de participação no VAB nordestino no último ano, passando de 71,99%, em 2020, para 69,71%. Mesmo movimento foi observado no país, onde a atividade também registrou perda de participação no VAB total brasileiro, passando de 70,90%, em 2020, para 66,49% em 2021. Apesar das perdas de participação observada, esses números demonstram que o setor de

Serviços é ainda muito mais representativo para a economia cearense do que para a economia da região Nordeste e brasileira.

- No que tange ao VAB total do Serviços cearenses é possível notar que um total de cinco atividades apresentou ganho de participação entre os anos de 2020 e 2021, com destaque para Educação e saúde privadas (1,32pp), seguido pelas Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (1,28pp); Alojamento e alimentação (0,82pp); Informação e comunicação (0,32pp); e Transporte, armazenagem e correio (0,08pp).
- Por outro lado, outras cinco atividades registraram perdas de participação no VAB total dos Serviços no Estado. Foram elas: Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-1,04pp); Atividades imobiliárias (0,95pp); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (0,77pp); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,73pp); e Outras Atividades de Serviços (0,33pp).
- Já em relação ao VAB total da economia cearense, é possível notar que um total de quatro atividades apresentou ganho de participação, a saber: Educação e saúde privadas (0,80p.p.); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (0,64pp); Alojamento e alimentação (0,49pp); e Informação e comunicação (0,14pp).
- Contudo, outras seis atividades registraram movimento inverso, com perda de participação no VAB total da economia estadual, com destaque para Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-1,75pp), seguida pelas Atividades imobiliárias (-1,13pp); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-1,13pp); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,71pp); Outras Atividades de Serviços (-0,36pp); e Transporte, armazenagem e correio (-0,05pp).
- Na comparação em âmbito nacional, considerando as mesmas atividades dos Serviços, é possível afirmar que o Ceará ganhou participação em cinco das dez atividades analisadas entre os anos de 2020 e 2021, a saber: Alojamento e alimentação (0,52pp); Educação e saúde privadas (0,36pp); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (0,18pp); Informação e comunicação (0,13pp); e Transporte, armazenagem e correio (0,01pp). Por outro lado, em cinco atividades ocorreu perda de participação nacional. Foram elas: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,25pp); Atividades imobiliárias (-0,09pp); Outras Atividades de Serviços (-0,07pp); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,04pp); e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-0,02pp).
- Por fim, em âmbito regional, tem-se que o Ceará ganhou participação em cinco das dez atividades analisadas na comparação dos anos de 2020 e 2021: Informação e comunicação (2,30pp); Educação e saúde privadas (1,83pp); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares

(1,05pp); Alojamento e alimentação (0,66pp); e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (0,10pp). Em outras cinco atividades ocorreram perda de participação regional, com destaque novamente para o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-1,91pp), seguido por Outras Atividades de Serviços (-1,48pp); Atividades imobiliárias (-0,27pp); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,25pp); e Transporte, armazenagem e correio (-0,23pp).

1.3. PIB na Ótica da Renda

- Em 2021, as *Remunerações* reverteram a tendência histórica em termos de maior participação no PIB pela ótica da renda na região Nordeste, processo esse já ocorrido para o Brasil desde 2020. Nesse contexto, Nordeste e Brasil, em 2021, tiveram o *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto (EOB/RMB)* como o componente de maior participação entre os componentes do PIB pela ótica da renda com taxas de 44,03% e 45,25%, respectivamente.
- No Estado do Ceará, as *Remunerações* atingiram uma máxima de 49,33% em 2017, o que representa um aumento de 4,0 pontos percentuais com relação a 2010. Desde 2019 as *Remunerações* cearense vem reduzindo participação encerrando 2021 com 44,6%, mas ainda acima do *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto*, que apresentou participação de 40,21%.
- No Brasil, o componente *Remunerações* tem perdido participação desde 2018, chegando a menos de 40% em 2021, quando alcançou 39,22%. Para o Nordeste, as *Remunerações* elevaram-se até atingir a máxima de 46,78% em 2017, valor idêntico ao alcançado em 2019. Em 2020 e 2021 o componente perdeu participação tendo alcançado 44,11% e 42,04%, respectivamente.
- O componente *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, foi o que apresentou a menor participação no PIB pela ótica da renda tanto no Brasil como na região Nordeste e no Estado do Ceará. No Ceará, os *impostos* apresentaram leves oscilações em 2010 e de 2017 a 2020, tendo apresentado uma média equivalente ao desse último ano (em torno de 13,33%). Em 2021, por sua vez, ocorreu um forte ganho desse componente, tendo alcançado participação de 15,18%.
- Quando comparado à região Nordeste e ao Estado do Ceará, o Brasil tem apresentado maior participação dos *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação* no PIB pela ótica da renda. Não obstante, em 2021, o forte ganho desse componente na participação do PIB estadual pela ótica da Renda praticamente igualou *vis-à-vis* ao nacional – 15,52% no Brasil contra 15,18% no Ceará.
- As *Remunerações*, o *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto* e os *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, do Estado do Ceará tiveram participação praticamente idênticas no PIB nacional.
- As *Remunerações* estaduais representavam 2,22% das remunerações nacionais em 2010, tendo alcançado de 2017 a 2019 uma participação de 2,50%. Em 2020, esse valor recuou levemente para 2,44% e voltou a crescer em 2021, ficando em 2,46%. O *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto*, por sua vez, desde 2017 tem perdido participação alcançando 1,92% em 2021. Já os *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação* vêm, desde 2018, apresentando ganho de participação, chegando a 2,11% em 2021 e, portanto, superando a participação do *EOB/RMB*.

- Em 2021, os *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, do Estado do Ceará voltaram a apresentar maior participação no PIB do Nordeste *vis-à-vis* as *Remunerações*, com percentuais de 17,09% e 16,64%, respectivamente. Já o *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto* vem perdendo participação desde 2018, tendo alcançado 14,32% em 2021.

2. Resultados: Tabelas e Gráficos

2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

Tabela 2.1: Produto Interno Bruto – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados (R\$ milhões)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ milhões)					
	2002	2010	2018	2019	2020	2021
Brasil	1.488.787	3.885.847	7.004.141	7.389.131	7.609.597	9.012.142
Norte	69.902	207.094	387.535	420.424	478.173	564.064
Rondônia	7.468	23.908	44.914	47.091	51.599	58.170
Acre	2.971	8.342	15.331	15.630	16.476	21.374
Amazonas	22.093	60.877	100.109	108.181	116.019	131.531
Roraima	2.392	6.639	13.370	14.292	16.024	18.203
Pará	26.482	82.685	161.350	178.377	215.936	262.905
Amapá	3.173	8.238	16.795	17.497	18.469	20.100
Tocantins	5.323	16.405	35.666	39.356	43.650	51.781
Nordeste	194.848	522.769	1.004.827	1.047.766	1.079.331	1.243.103
Maranhão	15.924	46.310	98.179	97.340	106.916	124.981
Piauí	7.123	22.269	50.378	52.781	56.391	64.028
Ceará	28.719	79.336	155.904	163.575	166.915	194.885
Rio Grande do Norte	13.567	36.185	66.970	71.337	71.577	80.181
Paraíba	12.747	33.522	64.374	67.986	70.292	77.470
Pernambuco	36.056	97.190	186.352	197.853	193.307	220.814
Alagoas	11.537	27.133	54.413	58.964	63.202	76.266
Sergipe	10.332	26.405	42.018	44.689	45.410	51.861
Bahia	58.843	154.420	286.240	293.241	305.321	352.618
Sudeste	854.310	2.180.988	3.721.317	3.917.484	3.952.695	4.712.982
Minas Gerais	124.071	351.123	614.876	651.873	682.786	857.593
Espírito Santo	27.049	85.310	137.020	137.346	138.446	186.337
Rio de Janeiro	184.311	449.858	758.859	779.928	753.824	949.301
São Paulo	518.879	1.294.696	2.210.562	2.348.338	2.377.639	2.719.751
Sul	241.565	620.180	1.195.550	1.272.105	1.308.147	1.559.828
Paraná	88.236	225.205	440.029	466.377	487.931	549.973
Santa Catarina	54.482	153.726	298.227	323.264	349.275	428.571
Rio Grande do Sul	98.847	241.249	457.294	482.464	470.942	581.284
Centro-Oeste	128.163	354.816	694.911	731.351	791.251	932.166
Mato Grosso do Sul	16.440	47.271	106.969	106.943	122.628	142.204
Mato Grosso	19.191	56.601	137.443	142.122	178.650	233.390
Goiás	38.629	106.770	195.682	208.672	224.126	269.628
Distrito Federal	53.902	144.174	254.817	273.614	265.847	286.944

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores correntes.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2021

Tabela 2.2: Participação do Produto Interno Bruto do Brasil – Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (%)						
	2002	2010	2020	2021	Variação 2021 - 2002 (em p.p.)	Variação 2021 - 2010 (em p.p.)	Variação 2021 - 2020 (em p.p.)
Norte	4,70	5,33	6,28	6,26	1,56	0,93	-0,02
Rondônia	0,50	0,62	0,68	0,65	0,15	0,03	-0,03
Acre	0,20	0,21	0,22	0,24	0,04	0,03	0,02
Amazonas	1,48	1,57	1,52	1,46	-0,02	-0,11	-0,07
Roraima	0,16	0,17	0,21	0,20	0,04	0,03	-0,01
Pará	1,78	2,13	2,84	2,92	1,14	0,79	0,08
Amapá	0,21	0,21	0,24	0,22	0,01	0,01	-0,02
Tocantins	0,36	0,42	0,57	0,57	0,21	0,15	0,00
Nordeste	13,09	13,45	14,18	13,79	0,70	0,34	-0,39
Maranhão	1,07	1,19	1,41	1,39	0,32	0,20	-0,02
Piauí	0,48	0,57	0,74	0,71	0,23	0,14	-0,03
Ceará	1,93	2,04	2,19	2,16	0,23	0,12	-0,03
Rio Grande do Norte	0,91	0,93	0,94	0,89	-0,02	-0,04	-0,05
Paraíba	0,86	0,86	0,92	0,86	0,00	0,00	-0,06
Pernambuco	2,42	2,50	2,54	2,45	0,03	-0,05	-0,09
Alagoas	0,77	0,70	0,83	0,85	0,08	0,15	0,02
Sergipe	0,69	0,68	0,60	0,58	-0,11	-0,10	-0,02
Bahia	3,95	3,97	4,01	3,91	-0,04	-0,06	-0,10
Sudeste	57,38	56,13	51,94	52,30	-5,08	-3,83	0,35
Minas Gerais	8,33	9,04	8,97	9,52	1,19	0,48	0,54
Espírito Santo	1,82	2,20	1,82	2,07	0,25	-0,13	0,25
Rio de Janeiro	12,38	11,58	9,91	10,53	-1,85	-1,05	0,63
São Paulo	34,85	33,32	31,25	30,18	-4,67	-3,14	-1,07
Sul	16,23	15,96	17,19	17,31	1,08	1,35	0,12
Paraná	5,93	5,80	6,41	6,10	0,17	0,30	-0,31
Santa Catarina	3,66	3,96	4,59	4,76	1,10	0,80	0,17
Rio Grande do Sul	6,64	6,21	6,19	6,45	-0,19	0,24	0,26
Centro-Oeste	8,61	9,13	10,40	10,34	1,73	1,21	-0,05
Mato Grosso do Sul	1,10	1,22	1,61	1,58	0,48	0,36	-0,03
Mato Grosso	1,29	1,46	2,35	2,59	1,30	1,13	0,24
Goiás	2,59	2,75	2,95	2,99	0,40	0,24	0,05
Distrito Federal	3,62	3,71	3,49	3,18	-0,44	-0,53	-0,31

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2021

Tabela 2.3: Taxa de Crescimento (%) do Produto Interno Bruto - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2017	2018	2019	2020	2021	2021-2002	2021-2010
Brasil	1,32	1,78	1,22	-3,28	4,76	48,74	8,26
Norte	3,78	3,39	0,46	-1,57	5,22	84,75	20,92
Rondônia	5,39	3,23	1,02	-4,41	4,65	89,07	16,13
Acre	0,20	0,53	0,23	-4,18	6,74	82,57	17,35
Amazonas	5,21	5,09	2,25	-1,69	5,56	84,11	20,99
Roraima	2,45	4,77	3,81	0,12	8,42	117,09	41,36
Pará	3,21	2,97	-2,31	-0,18	4,03	71,69	17,97
Amapá	1,73	2,31	2,31	-3,27	5,01	81,31	15,75
Tocantins	3,13	2,07	5,22	-2,94	9,15	138,70	39,29
Nordeste	1,65	1,80	1,17	-4,12	4,33	53,39	9,71
Maranhão	5,33	2,86	0,68	-1,92	6,23	89,31	25,39
Piauí	7,74	2,11	-0,57	-3,52	6,17	93,51	24,91
Ceará	1,49	1,45	2,09	-5,72	4,76	56,42	11,16
Rio Grande do Norte	0,52	1,76	1,38	-4,95	5,14	39,58	9,64
Paraíba	-0,07	1,15	0,62	-4,04	5,86	68,15	16,68
Pernambuco	2,09	1,92	1,07	-4,09	2,95	48,17	10,02
Alagoas	3,33	1,11	1,95	-4,23	6,32	55,74	16,71
Sergipe	-1,14	-1,79	3,58	-1,00	4,30	46,89	2,79
Bahia	0,00	2,35	0,79	-4,37	3,01	40,51	0,27
Sudeste	0,16	1,41	1,00	-3,30	4,84	41,31	3,57
Minas Gerais	1,66	1,33	0,00	-2,99	5,73	41,71	4,72
Espírito Santo	0,47	3,05	-3,76	-4,43	5,95	55,04	3,01
Rio de Janeiro	-1,58	0,98	0,50	-2,88	4,40	26,92	1,38
São Paulo	0,29	1,49	1,75	-3,46	4,65	45,50	3,90
Sul	2,38	2,13	1,68	-4,21	6,48	44,96	11,90
Paraná	1,98	1,24	0,89	-2,03	3,54	46,07	8,03
Santa Catarina	3,95	3,74	3,79	-2,86	6,81	59,12	21,57
Rio Grande do Sul	1,80	1,96	1,06	-7,21	9,28	35,79	9,69
Centro-Oeste	3,87	2,22	2,10	-1,31	1,88	78,10	20,96
Mato Grosso do Sul	4,88	2,45	-0,53	0,25	0,85	79,06	25,86
Mato Grosso	12,14	4,32	4,12	0,01	0,15	130,76	42,17
Goiás	2,35	1,44	2,18	-1,29	2,48	68,60	15,24
Distrito Federal	0,31	1,65	2,06	-2,60	3,00	64,36	14,24

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do Produto Interno Bruto. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2021

Tabela 2.4: Participação no valor adicionado bruto por atividade econômica (%) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002			2010			2020			2021		
	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.
Brasil	6,42	26,37	67,22	4,84	27,38	67,78	6,59	22,51	70,90	7,66	25,85	66,49
Norte	10,41	27,60	61,99	8,45	32,07	59,47	9,88	32,32	57,80	11,79	34,15	54,06
Rondônia	10,80	17,97	71,23	10,95	22,81	66,24	14,90	17,92	67,18	20,72	15,10	64,18
Acre	10,37	12,94	76,69	10,37	14,43	75,20	6,65	8,05	85,30	18,85	7,11	74,04
Amazonas	6,80	42,66	50,54	4,40	42,66	52,93	5,33	37,35	57,32	5,16	38,32	56,53
Roraima	3,20	15,07	81,73	2,45	13,49	84,06	6,89	11,75	81,36	7,57	9,42	83,02
Pará	14,49	25,62	59,88	10,69	35,48	53,83	9,97	42,53	47,50	10,12	46,37	43,52
Amapá	1,39	10,83	87,79	2,58	7,67	89,75	1,97	12,40	85,62	1,87	12,78	85,35
Tocantins	12,19	18,15	69,66	11,75	20,96	67,29	20,33	11,16	68,51	28,62	10,71	60,67
Nordeste	9,97	22,97	67,06	6,73	22,88	70,39	8,91	19,10	71,99	9,41	20,89	69,71
Maranhão	12,82	18,76	68,42	11,04	16,74	72,22	12,23	18,37	69,40	12,60	19,72	67,69
Piauí	6,75	14,75	78,50	6,00	16,28	77,72	11,27	13,95	74,78	13,61	14,30	72,09
Ceará	7,53	22,65	69,82	5,05	21,94	73,01	6,51	17,16	76,33	6,23	20,49	73,28
Rio Grande do Norte	4,58	29,66	65,77	3,57	23,90	72,53	4,72	18,51	76,77	4,42	20,73	74,85
Paraíba	6,64	19,53	73,83	4,64	18,21	77,15	4,52	16,01	79,47	4,71	14,86	80,43
Pernambuco	6,00	22,84	71,16	4,78	21,93	73,29	5,26	20,66	74,08	5,17	21,89	72,94
Alagoas	23,34	20,46	56,19	11,96	19,34	68,70	22,09	12,94	64,98	24,57	13,77	61,66
Sergipe	6,49	32,13	61,39	6,38	28,96	64,66	6,35	21,89	71,76	6,01	22,28	71,71
Bahia	13,10	23,47	63,43	7,91	27,13	64,96	10,44	22,18	67,38	11,08	24,89	64,03
Sudeste	3,15	27,87	68,98	2,38	29,10	68,51	2,76	22,80	74,44	2,85	28,40	68,74
Minas Gerais	6,32	28,53	65,15	5,60	33,18	61,22	6,65	27,62	65,72	7,41	34,30	58,30
Espírito Santo	3,52	36,60	59,88	3,21	38,60	58,19	4,55	27,40	68,05	4,51	38,32	57,17
Rio de Janeiro	0,61	27,37	72,02	0,40	29,83	69,76	0,56	24,07	75,36	0,53	35,71	63,76
São Paulo	3,28	27,44	69,28	2,11	27,07	70,82	2,20	20,69	77,11	2,06	23,07	74,87
Sul	10,82	29,06	60,12	8,30	29,16	62,54	9,95	25,28	64,77	12,09	26,17	61,73
Paraná	11,08	30,53	58,39	9,23	28,10	62,67	13,25	26,07	60,68	13,00	27,41	59,59
Santa Catarina	10,25	31,17	58,58	6,85	32,66	60,49	6,71	27,01	66,28	6,74	27,46	65,80
Rio Grande do Sul	10,90	26,56	62,54	8,34	27,94	63,72	8,82	23,23	67,95	14,93	24,12	60,95
Centro-Oeste	11,54	16,26	72,20	8,57	17,89	73,54	14,47	15,36	70,17	18,85	14,54	66,61
Mato Grosso do Sul	25,35	16,52	58,13	17,23	22,61	60,16	23,70	21,21	55,09	25,52	20,22	54,26
Mato Grosso	24,25	18,22	57,53	16,82	19,63	63,55	28,82	17,33	53,84	37,98	15,30	46,73
Goiás	14,79	25,59	59,62	11,13	28,34	60,53	14,52	23,58	61,89	17,82	22,26	59,92
Distrito Federal	0,35	8,71	90,94	0,27	7,55	92,18	0,68	4,55	94,77	0,89	3,98	95,13

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Agro. – Agropecuária; Ind. – Indústria Geral; Serv. – Serviços.

PRODUTO INTERNO BRUTO 2021 – dezembro / 2023

Tabela 2.5: Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$) (Valores Correntes)					
	2002	2010	2018	2019	2020	2021
Brasil	8.440	20.372	33.594	35.162	35.936	42.248
Norte	5.093	13.040	21.314	22.811	25.608	29.834
Rondônia	5.147	15.321	25.554	26.497	28.722	32.045
Acre	4.876	11.384	17.637	17.722	18.420	23.569
Amazonas	7.353	17.489	24.533	26.102	27.573	30.804
Roraima	6.737	14.714	23.189	23.594	25.388	27.888
Pará	4.044	10.875	18.952	20.735	24.847	29.953
Amapá	5.977	12.319	20.248	20.688	21.432	22.903
Tocantins	4.344	11.858	22.933	25.022	27.448	32.215
Nordeste	3.957	9.849	17.703	18.359	18.812	21.556
Maranhão	2.718	7.049	13.956	13.758	15.028	17.472
Piauí	2.441	7.140	15.432	16.125	17.185	19.466
Ceará	3.712	9.391	17.178	17.912	18.168	21.090
Rio Grande do Norte	4.710	11.421	19.250	20.342	20.253	22.517
Paraíba	3.628	8.899	16.108	16.920	17.402	19.082
Pernambuco	4.427	11.049	19.624	20.702	20.101	22.824
Alagoas	3.963	8.694	16.376	17.668	18.858	22.662
Sergipe	5.530	12.768	18.443	19.441	19.583	22.177
Bahia	4.388	11.013	19.324	19.716	20.449	23.531
Sudeste	11.362	27.142	42.427	44.330	44.406	52.581
Minas Gerais	6.703	17.919	29.223	30.794	32.067	40.052
Espírito Santo	8.349	24.286	34.493	34.177	34.066	45.354
Rio de Janeiro	12.415	28.127	44.223	45.174	43.408	54.360
São Paulo	13.444	31.385	48.542	51.141	51.365	58.302
Sul	9.304	22.647	40.181	42.437	43.327	51.306
Paraná	8.927	21.572	38.773	40.789	42.367	47.422
Santa Catarina	9.746	24.597	42.149	45.118	48.159	58.401
Rio Grande do Sul	9.424	22.556	40.363	42.406	41.228	50.694
Centro-Oeste	10.444	25.253	43.200	44.876	47.942	55.794
Mato Grosso do Sul	7.599	19.299	38.926	38.483	43.649	50.086
Mato Grosso	7.265	18.656	39.931	40.787	50.663	65.426
Goiás	7.308	17.783	28.273	29.732	31.507	37.414
Distrito Federal	24.721	56.253	85.661	90.743	87.016	92.732

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: PIB *per capita* calculado segundo a última estimativa populacional (série 2001-2021) fornecida pelo IBGE e utilizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para fins dos cálculos das transferências constitucionais FPM e FPE.

2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária

Tabela 2.6: Valor adicionado dos segmentos do setor agropecuário (R\$ milhões) – Ceará – 2010 - 2021

Anos	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	Produção florestal, pesca e aquicultura	Agropecuária Total
2010	2.062	1.044	389	3.496
2011	3.437	1.196	463	5.097
2012	2.161	1.252	528	3.940
2013	2.728	1.472	679	4.880
2014	3.285	1.670	809	5.764
2015	2.549	1.847	763	5.159
2016	3.071	1.979	670	5.720
2017	4.743	2.033	711	7.488
2018	4.401	2.061	630	7.092
2019	4.511	2.175	674	7.360
2020	5.898	2.814	797	9.509
2021	6.110	3.474	826	10.410

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores correntes.

Tabela 2.7: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Agropecuária e Segmentos – Ceará, Nordeste e Brasil – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado
	2017	2018	2019	2020	2021	2021-2010
Agropecuária Geral						
Brasil	14,15	1,31	0,42	4,17	0,00	35,09
Nordeste	22,31	9,02	2,86	8,01	3,23	32,73
Ceará	32,54	8,23	9,79	13,67	-4,69	49,90
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita						
Brasil	19,42	0,93	-0,01	5,92	-1,59	42,29
Nordeste	35,30	11,22	1,92	11,31	1,65	32,38
Ceará	55,95	6,68	11,55	17,57	-11,38	46,06
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	2,39	1,45	1,81	0,99	2,17	12,79
Nordeste	3,80	6,02	6,50	1,95	8,14	31,76
Ceará	10,66	13,50	8,34	7,70	5,36	63,76
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	7,88	3,69	-0,01	0,01	8,59	49,47
Nordeste	1,79	2,91	0,40	1,89	3,31	24,38
Ceará	-10,13	3,45	2,26	6,84	9,27	-3,42

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior

PRODUTO INTERNO BRUTO 2021 – dezembro / 2023

Tabela 2.8: Participação no Valor Adicionado Total da Agropecuária (%) – Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2015	2020	2021	Variação 2021 - 2010 (em p. p.)	Variação 2021 - 2020 (em p. p.)
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	62,60	62,99	69,80	71,24	8,65	1,44
Nordeste	64,81	61,74	69,85	68,89	4,08	-0,96
Ceará	58,99	49,41	62,02	58,69	-0,29	-3,33
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	28,05	27,59	23,01	22,07	-5,98	-0,94
Nordeste	26,59	28,06	22,25	23,70	-2,89	1,45
Ceará	29,87	35,81	29,60	33,37	3,50	3,78
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	9,35	9,42	7,19	6,69	-2,66	-0,51
Nordeste	8,60	10,19	7,90	7,40	-1,19	-0,49
Ceará	11,14	14,78	8,38	7,93	-3,21	-0,45

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.9: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Agropecuária e Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2015	2020	2021	Variação 2021 - 2010 (em p. p.)	Variação 2021 - 2020 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Brasil	4,84	5,02	6,59	7,66	2,82	1,07
Nordeste	6,73	6,46	8,91	9,41	2,68	0,50
Ceará	5,05	4,50	6,51	6,23	1,18	-0,27
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	3,03	3,16	4,60	5,46	2,43	0,86
Nordeste	4,36	3,99	6,22	6,48	2,12	0,26
Ceará	2,98	2,22	4,04	3,66	0,68	-0,38
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	1,36	1,39	1,52	1,69	0,33	0,17
Nordeste	1,79	1,81	1,98	2,23	0,44	0,25
Ceará	1,51	1,61	1,93	2,08	0,57	0,15
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	0,45	0,47	0,47	0,51	0,06	-0,41
Nordeste	0,58	0,66	0,70	0,70	0,12	-0,54
Ceará	0,56	0,67	0,55	0,49	-0,07	-0,73

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.10: Participação no Valor Adicionado Setorial (%) – Agropecuária e Segmentos agropecuários – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados

Relações	2010	2015	2020	2021	Variação 2021 - 2010 (em p. p.)	Variação 2021 - 2020 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Ceará / Brasil	2,19	1,99	2,19	1,76	-0,42	-0,43
Ceará / Nordeste	11,34	10,67	11,25	10,24	-1,10	-1,02
Agricultura, inclusivo apoio à agricultura e pós-colheita						
Ceará / Brasil	2,06	1,56	1,94	1,45	-0,61	-0,49
Ceará / Nordeste	10,32	8,54	9,99	8,72	-1,60	-1,27
Pecuária, inclusivo apoio à pecuária						
Ceará / Brasil	2,33	2,59	2,81	2,66	0,34	-0,15
Ceará / Nordeste	12,73	13,61	14,97	14,41	1,68	-0,55
Produção florestal, pesca, aquicultura						
Ceará / Brasil	2,60	3,13	2,55	2,09	-0,51	-0,46
Ceará / Nordeste	14,69	15,47	11,95	10,97	-3,72	-0,98

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

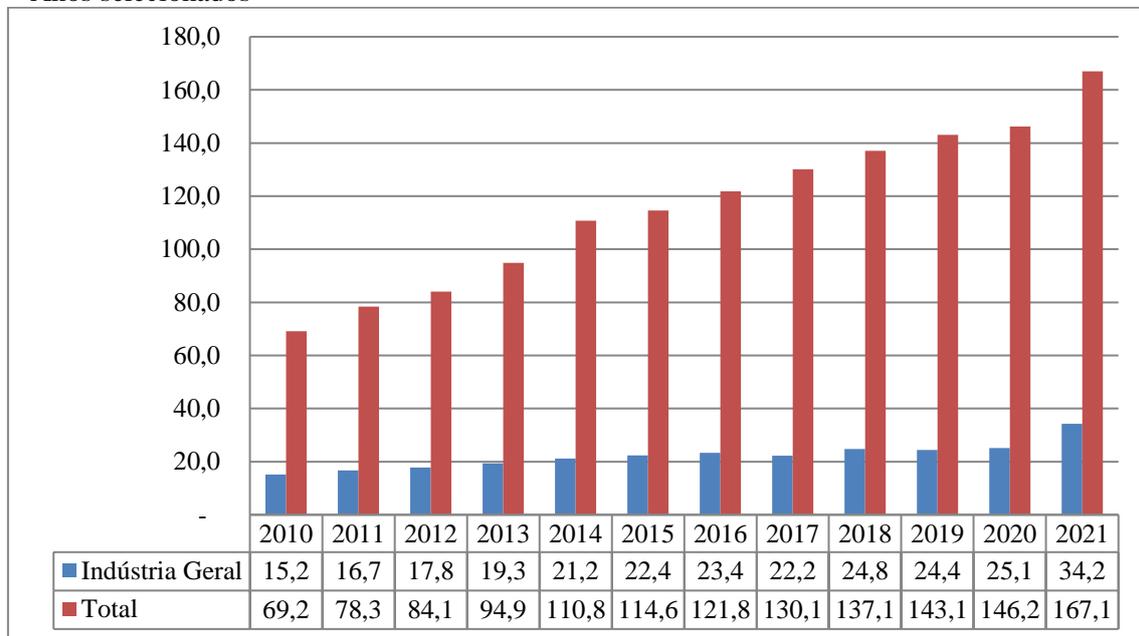
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria

Tabela 2.11: Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões) – Indústria, Segmentos Industriais e Total da Economia – Ceará – Anos selecionados

Anos	Extrativa	Transformação	Eletricidade, gás e água	Construção	Indústria Geral	Total
2002	204	3.212	454	1.801	5.672	25.041
2005	335	4.578	1.064	1.769	7.745	36.098
2010	353	7.785	2.313	4.727	15.178	69.178
2011	419	8.123	2.466	5.660	16.668	78.347
2012	486	8.272	2.437	6.616	17.812	84.076
2013	614	9.830	1.992	6.912	19.348	94.870
2014	591	10.201	2.546	7.881	21.220	110.779
2015	339	9.744	3.029	9.307	22.419	114.643
2016	194	9.992	4.669	8.528	23.383	121.800
2017	362	11.015	5.009	5.825	22.210	130.110
2018	421	12.709	5.038	6.627	24.796	137.105
2019	425	12.406	5.517	6.060	24.408	143.128
2020	289	11.777	6.180	6.838	25.084	146.159
2021	542	19.066	7.567	7.055	34.231	167.057

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes

Gráfico 2.1: Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões) – Indústria Geral e Total da Economia – Ceará – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes

PRODUTO INTERNO BRUTO 2021 – dezembro / 2023

Tabela 2.12: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará, Nordeste e Brasil – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2017	2018	2019	2020	2021	2002-2021	2010-2021
Valor Adicionado Bruto Total							
Brasil	1,25	1,76	0,98	-3,18	4,54	45,87	7,89
Nordeste	1,62	1,88	1,05	-4,08	4,38	49,15	8,55
Ceará	1,50	1,58	1,94	-5,40	4,61	52,39	10,35
Indústria Geral							
Brasil	-0,50	0,72	-0,67	-2,97	5,04	24,18	-5,11
Nordeste	-2,99	0,22	0,55	-1,76	3,47	32,37	-4,37
Ceará	-2,85	-1,95	1,70	-9,55	9,96	23,10	-7,06
Indústria Extrativa							
Brasil	4,92	0,39	-9,15	0,86	3,60	59,54	11,83
Nordeste	-2,26	1,17	7,12	-8,63	3,10	-4,18	-7,85
Ceará	-1,20	3,23	10,08	-32,30	-2,62	-52,13	-43,16
Indústria da Transformação							
Brasil	2,31	1,39	-0,43	-4,67	3,78	10,81	-12,71
Nordeste	0,71	1,57	-1,97	-2,75	-3,24	26,94	-11,63
Ceará	2,81	-0,85	0,73	-10,92	3,83	-4,00	-25,30
Construção							
Brasil	-9,25	-2,99	1,92	-2,09	12,62	27,04	-7,44
Nordeste	-10,76	-2,97	0,28	-2,44	10,85	24,01	-15,65
Ceará	-11,43	-1,77	-1,16	-4,07	12,29	31,30	-4,62
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	0,92	3,66	2,58	-1,01	1,55	66,81	21,19
Nordeste	1,00	1,00	5,29	2,51	9,23	127,05	57,23
Ceará	0,66	-4,94	7,17	-10,73	19,67	240,55	96,27

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado bruto (VAB). Crescimento anual em relação ao ano anterior.

PRODUTO INTERNO BRUTO 2021 – dezembro / 2023**Tabela 2.13:** Participação no Valor Adicionado Bruto Total da Indústria (%) – Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2020	2021	Variação 2002 - 2021 (em p. p.)	Variação 2010 - 2021 (em p. p.)	Variação 2020 - 2021 (em p. p.)
Indústria Extrativa							
Brasil	7,69	12,16	13,04	21,31	13,62	9,15	8,27
Nordeste	8,47	9,28	4,27	6,30	-2,17	-2,98	2,03
Ceará	3,60	2,32	1,15	1,58	-2,02	-0,74	0,43
Indústria da Transformação							
Brasil	54,93	54,68	54,82	53,81	-1,12	-0,87	-1,01
Nordeste	42,10	42,32	47,22	50,51	8,41	8,20	3,29
Ceará	56,64	51,29	46,95	55,70	-0,94	4,41	8,75
Construção							
Brasil	24,48	22,89	18,05	13,80	-10,68	-9,09	-4,25
Nordeste	34,37	34,17	24,36	19,98	-14,38	-14,19	-4,38
Ceará	31,75	31,15	27,26	20,61	-11,14	-10,54	-6,65
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	12,90	10,28	14,09	11,08	-1,82	0,81	-3,00
Nordeste	15,07	14,23	24,15	23,21	8,14	8,98	-0,94
Ceará	8,01	15,24	24,64	22,11	14,10	6,87	-2,53

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

PRODUTO INTERNO BRUTO 2021 – dezembro / 2023**Tabela 2.14:** Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2020	2021	Variação 2002 - 2021 (em p. p.)	Variação 2010 - 2021 (em p. p.)	Variação 2020 - 2021 (em p. p.)
Indústria Geral							
Brasil	26,37	27,38	22,51	25,85	-0,52	-1,53	3,34
Nordeste	22,97	22,88	19,10	20,89	-2,08	-1,99	1,79
Ceará	22,65	21,94	17,16	20,49	-2,16	-1,45	3,33
Indústria Extrativa							
Brasil	2,03	3,33	2,94	5,51	3,48	2,18	2,57
Nordeste	1,94	2,12	0,82	1,32	-0,63	-0,81	0,50
Ceará	0,82	0,51	0,20	0,32	-0,49	-0,19	0,13
Indústria da Transformação							
Brasil	14,48	14,97	12,34	13,91	-0,58	-1,06	1,57
Nordeste	9,67	9,68	9,02	10,55	0,88	0,87	1,53
Ceará	12,83	11,25	8,06	11,41	-1,42	0,16	3,36
Construção							
Brasil	6,45	6,27	4,06	3,57	-2,89	-2,70	-0,50
Nordeste	7,89	7,82	4,65	4,17	-3,72	-3,65	-0,48
Ceará	7,19	6,83	4,68	4,22	-2,97	-2,61	-0,46
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	3,40	2,81	3,17	2,86	-0,54	0,05	-0,31
Nordeste	3,46	3,26	4,61	4,85	1,39	1,59	0,23
Ceará	1,81	3,34	4,23	4,53	2,72	1,19	0,30

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

PRODUTO INTERNO BRUTO 2021 – dezembro / 2023**Tabela 2.15:** Participação no Valor Adicionado Bruto (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados

Relações	2002	2010	2020	2021	Variação 2002 - 2021 (em p. p.)	Variação 2010 - 2021 (em p. p.)	Variação 2020 - 2021 (em p. p.)
Indústria Geral							
Ceará / Brasil	1,69	1,68	1,69	1,72	0,02	0,04	0,03
Ceará / Nordeste	14,45	14,47	13,85	15,16	0,71	0,69	1,31
Indústria Extrativa							
Ceará / Brasil	0,79	0,32	0,15	0,13	-0,67	-0,19	-0,02
Ceará / Nordeste	6,15	3,62	3,74	3,81	-2,33	0,19	0,07
Indústria da Transformação							
Ceará / Brasil	1,75	1,57	1,45	1,78	0,03	0,20	0,33
Ceará / Nordeste	19,44	17,54	13,77	16,71	-2,72	-0,83	2,95
Construção							
Ceará / Brasil	2,20	2,28	2,55	2,56	0,37	0,28	0,01
Ceará / Nordeste	13,35	13,19	15,49	15,63	2,29	2,44	0,14
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Ceará / Brasil	1,05	2,49	2,96	3,42	2,37	0,94	0,47
Ceará / Nordeste	7,68	15,49	14,12	14,44	6,75	-1,06	0,31

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.)

2.2.4. Valor Adicionado do Serviços

Tabela 2.16: Evolução do Valor Adicionado Bruto por atividades do setor de Serviços - Ceará – Anos selecionados (R\$ milhões)

Anos	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Informação e comunicação	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Atividades imobiliárias	Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Educação e saúde privadas	Outros serviços	Total dos Serviços	Total
2002	2.694	791	585	882	1.263	2.456	1.213	5.890	718	990	17.485	25.041
2005	4.646	1.135	865	1.302	1.432	3.335	2.406	8.111	1.211	1.428	25.872	36.098
2010	11.263	2.265	1.982	1.601	2.588	5.695	4.678	16.430	1.752	2.250	50.505	69.178
2011	12.407	2.508	2.318	1.720	2.891	6.570	5.682	17.960	2.077	2.450	56.582	78.347
2012	13.609	2.856	2.588	2.105	3.382	7.391	6.011	19.039	2.615	2.729	62.325	84.076
2013	14.871	3.303	3.194	2.188	3.475	9.013	6.812	21.711	2.987	3.088	70.643	94.870
2014	18.068	3.313	3.877	2.688	4.148	10.791	8.409	25.098	3.750	3.653	83.795	110.779
2015	17.122	3.348	3.429	2.366	5.071	12.128	8.669	27.124	4.070	3.740	87.066	114.643
2016	17.849	3.688	3.639	2.483	5.919	12.904	9.249	28.423	4.519	4.024	92.697	121.800
2017	20.680	4.118	4.147	2.748	5.773	13.494	9.574	30.810	4.902	4.166	100.412	130.110
2018	19.941	4.465	4.581	2.992	5.362	14.383	10.981	32.446	5.547	4.518	105.216	137.105
2019	20.725	4.647	5.293	3.625	6.031	14.401	11.604	34.322	5.806	4.907	111.360	143.128
2020	20.775	3.970	4.140	3.534	6.140	16.043	10.778	36.177	5.911	4.097	111.565	146.159
2021	21.857	4.455	5.548	4.273	5.839	16.442	13.389	38.425	8.099	4.088	122.416	167.057

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes.

PRODUTO INTERNO BRUTO 2021 – dezembro / 2023

Tabela 2.17: Taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto (%) por atividades do setor de Serviços - Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2017	2018	2019	2020	2021	2021-2002	2021-2010
Valor Adicionado Bruto							
Brasil	1,25	1,76	0,98	-3,18	4,54	45,87	7,89
Nordeste	1,62	1,88	1,05	-4,08	4,38	49,15	8,55
Ceará	1,50	1,58	1,94	-5,40	4,61	52,39	10,35
Serviço Total							
Brasil	0,77	2,09	1,51	-3,74	4,80	52,08	10,68
Nordeste	1,11	1,66	1,01	-5,71	4,77	50,48	9,78
Ceará	0,69	1,86	1,47	-5,75	4,20	59,98	11,83
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	2,31	2,63	1,63	-1,45	4,49	51,14	3,64
Nordeste	0,82	1,23	0,13	-3,05	2,77	51,93	-3,18
Ceará	-0,67	1,43	-0,08	-6,98	2,04	59,84	-5,58
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	0,98	2,15	0,06	-12,70	6,46	26,33	-3,97
Nordeste	3,38	3,86	-0,53	-13,08	8,37	48,37	6,64
Ceará	5,05	2,88	-0,47	-16,55	11,25	44,15	4,35
Alojamento e alimentação							
Brasil	4,13	5,11	5,34	-27,04	12,31	35,74	-2,44
Nordeste	5,00	5,51	4,34	-27,14	16,50	53,64	11,11
Ceará	4,43	6,98	5,80	-26,42	12,16	61,13	12,49
Informação e comunicação							
Brasil	1,40	1,83	4,46	2,08	13,94	112,50	51,85
Nordeste	3,09	-2,00	3,10	-1,19	11,90	67,52	37,88
Ceará	3,38	0,69	6,91	2,47	4,60	156,60	88,85
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	-1,15	1,00	1,08	3,26	-0,72	92,28	7,78
Nordeste	1,77	2,30	1,45	1,14	-3,03	140,71	24,86
Ceará	-1,88	-3,85	4,36	4,57	-0,81	143,84	25,94
Atividades imobiliárias							
Brasil	1,33	3,32	2,43	1,74	1,85	74,50	25,78
Nordeste	1,27	2,68	3,37	0,17	1,57	84,97	26,02
Ceará	1,49	4,74	1,00	0,95	1,99	94,04	29,28
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	-0,18	3,30	3,32	-1,89	8,32	75,81	23,66
Nordeste	0,57	2,29	1,57	-3,70	8,03	103,43	34,35
Ceará	0,08	1,64	4,07	-2,26	9,04	108,76	37,15
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	0,08	0,10	-0,42	-4,53	2,64	27,28	3,80
Nordeste	0,53	0,23	-0,64	-5,69	4,23	22,04	1,27
Ceará	1,11	0,62	-0,18	-4,99	3,56	29,14	4,19
Educação e saúde privadas							
Brasil	0,58	3,17	0,43	-7,55	10,23	40,62	17,24
Nordeste	0,30	4,36	3,65	-7,11	9,29	49,80	29,09
Ceará	-1,29	3,34	4,58	-5,11	9,50	35,74	21,91
Outras Atividades de Serviços							
Brasil	0,41	3,16	2,74	-16,58	6,88	4,88	-7,56
Nordeste	0,21	1,90	2,45	-17,68	8,38	21,05	-5,06
Ceará	-0,54	5,23	2,01	-20,81	1,39	19,09	-15,78

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

PRODUTO INTERNO BRUTO 2021 – dezembro / 2023

Tabela 2.18: Participação por atividades no Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2020	2021	Variação 2021 - 2002 (em p. p.)	Variação 2021 - 2010 (em p. p.)	Variação 2021 - 2020 (em p. p.)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	11,51	18,59	17,65	18,83	7,32	0,24	1,18
Nordeste	12,55	20,40	17,28	18,48	5,92	-1,93	1,19
Ceará	15,41	22,30	18,62	17,85	2,44	-4,45	-0,77
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	5,47	6,33	5,84	5,93	0,46	-0,40	0,08
Nordeste	4,74	5,15	4,50	4,65	-0,08	-0,50	0,16
Ceará	4,52	4,48	3,56	3,64	-0,88	-0,85	0,08
Alojamento e alimentação							
Brasil	3,01	3,14	2,51	2,67	-0,34	-0,46	0,16
Nordeste	3,36	3,77	3,38	3,96	0,59	0,19	0,58
Ceará	3,35	3,92	3,71	4,53	1,18	0,61	0,82
Informação e comunicação							
Brasil	6,34	5,65	5,08	5,16	-1,19	-0,49	0,08
Nordeste	4,61	2,86	2,43	2,41	-2,21	-0,46	-0,03
Ceará	5,05	3,17	3,17	3,49	-1,56	0,32	0,32
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	11,78	10,03	9,72	8,72	-3,06	-1,31	-1,01
Nordeste	5,84	4,40	5,04	4,40	-1,44	0,00	-0,64
Ceará	7,23	5,12	5,50	4,77	-2,46	-0,35	-0,73
Atividades imobiliárias							
Brasil	15,99	12,26	14,03	13,64	-2,35	1,38	-0,39
Nordeste	16,33	12,34	13,92	13,14	-3,19	0,80	-0,78
Ceará	14,05	11,28	14,38	13,43	-0,62	2,15	-0,95
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	9,71	10,98	11,20	11,67	1,97	0,70	0,47
Nordeste	6,79	8,43	8,52	9,07	2,28	0,64	0,55
Ceará	6,94	9,26	9,66	10,94	4,00	1,67	1,28
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	24,52	24,02	24,53	23,77	-0,76	-0,26	-0,76
Nordeste	35,17	34,69	36,13	34,53	-0,64	-0,16	-1,60
Ceará	33,69	32,53	32,43	31,39	-2,30	-1,14	-1,04
Educação e saúde privadas							
Brasil	5,78	4,42	5,89	6,30	0,51	1,87	0,41
Nordeste	5,51	3,63	5,45	6,07	0,57	2,44	0,62
Ceará	4,11	3,47	5,30	6,62	2,51	3,15	1,32
Outros Atividades de Serviços							
Brasil	5,89	4,58	3,55	3,32	-2,56	-1,26	-0,22
Nordeste	5,10	4,33	3,35	3,30	-1,80	-1,04	-0,05
Ceará	5,66	4,45	3,67	3,34	-2,32	-1,12	-0,33

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

PRODUTO INTERNO BRUTO 2021 – dezembro / 2023

Tabela 2.19: Participação das atividades do setor de Serviços no Valor Adicionado Bruto total da economia – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2020	2021	Variação 2021 - 2002 (em p. p.)	Variação 2021 - 2010 (em p. p.)	Variação 2021 - 2020 (em p. p.)
Serviços Totais							
Brasil	67,22	67,78	70,90	66,49	-0,73	-1,29	-4,41
Nordeste	67,06	70,39	71,99	69,71	2,65	-0,68	-2,29
Ceará	69,82	73,01	76,33	73,28	3,45	0,27	-3,05
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	7,73	12,60	12,51	12,52	4,78	-0,08	0,00
Nordeste	8,42	14,36	12,44	12,88	4,46	-1,48	0,44
Ceará	10,76	16,28	14,21	13,08	2,32	-3,20	-1,13
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	3,68	4,29	4,14	3,94	0,27	-0,35	-0,20
Nordeste	3,18	3,63	3,24	3,24	0,07	-0,38	0,01
Ceará	3,16	3,27	2,72	2,67	-0,49	-0,61	-0,05
Alojamento e alimentação							
Brasil	2,02	2,13	1,78	1,78	-0,25	-0,35	-0,00
Nordeste	2,25	2,65	2,43	2,76	0,50	0,11	0,33
Ceará	2,34	2,86	2,83	3,32	0,98	0,46	0,49
Informação e comunicação							
Brasil	4,26	3,83	3,60	3,43	-0,84	-0,40	-0,17
Nordeste	3,09	2,02	1,75	1,68	-1,42	-0,34	-0,08
Ceará	3,52	2,31	2,42	2,56	-0,97	0,24	0,14
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	7,92	6,80	6,89	5,80	-2,12	-1,00	-1,10
Nordeste	3,92	3,10	3,62	3,07	-0,85	-0,03	-0,56
Ceará	5,04	3,74	4,20	3,50	-1,55	-0,25	-0,71
Atividades imobiliárias							
Brasil	10,75	8,31	9,95	9,07	-1,68	0,76	-0,88
Nordeste	10,95	8,68	10,02	9,16	-1,79	0,47	-0,87
Ceará	9,81	8,23	10,98	9,84	0,03	1,61	-1,13
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	6,53	7,44	7,94	7,76	1,24	0,32	-0,18
Nordeste	4,55	5,93	6,13	6,32	1,77	0,39	0,19
Ceará	4,85	6,76	7,37	8,01	3,17	1,25	0,64
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	16,48	16,28	17,39	15,80	-0,68	-0,48	-1,59
Nordeste	23,58	24,42	26,01	24,07	0,49	-0,35	-1,94
Ceará	23,52	23,75	24,75	23,00	-0,52	-0,75	-1,75
Educação e saúde privadas							
Brasil	3,89	3,00	4,17	4,19	0,30	1,19	0,01
Nordeste	3,69	2,55	3,93	4,23	0,54	1,68	0,31
Ceará	2,87	2,53	4,04	4,85	1,98	2,32	0,80
Outras Atividades de Serviços							
Brasil	3,96	3,11	2,51	2,21	-1,75	-0,89	-0,30
Nordeste	3,42	3,05	2,41	2,30	-1,12	-0,75	-0,11
Ceará	3,95	3,25	2,80	2,45	-1,51	-0,81	-0,36

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

PRODUTO INTERNO BRUTO 2021 – dezembro / 2023

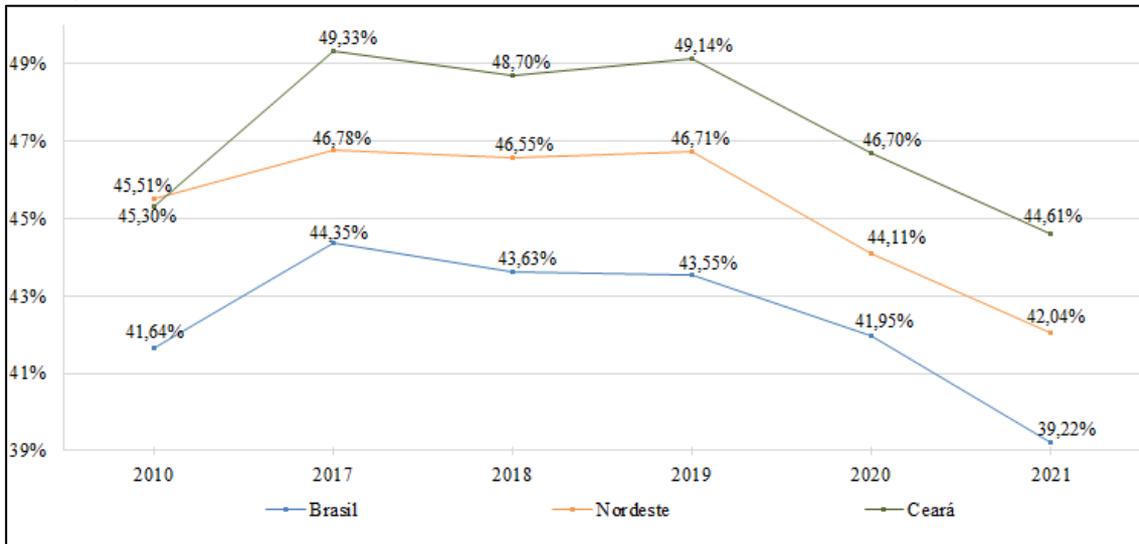
Tabela 2.20: Participação por atividades no Valor Adicionado Bruto – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2020	2021	Variação 2021 - 2002 (em p. p.)	Variação 2021 - 2010 (em p. p.)	Variação 2021 - 2020 (em p. p.)
Valor Adicionado Bruto Total							
Ceará/Brasil	1,97	2,09	2,22	2,17	0,19	0,07	-0,05
Ceará/Nordeste	14,65	15,09	15,41	15,45	0,80	0,36	0,04
Serviços Total							
Ceará/Brasil	2,05	2,26	2,39	2,39	0,34	0,13	0,00
Ceará/Nordeste	15,26	15,65	16,34	16,24	0,98	0,59	-0,10
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Ceará/Brasil	2,74	2,71	2,52	2,26	-0,48	-0,44	-0,25
Ceará/Nordeste	18,73	17,11	17,60	15,70	-3,03	-1,41	-1,91
Transporte, armazenagem e correio							
Ceará/Brasil	1,69	1,60	1,45	1,47	-0,23	-0,13	0,01
Ceará/Nordeste	14,56	13,63	12,93	12,70	-1,86	-0,93	-0,23
Alojamento e alimentação							
Ceará/Brasil	2,28	2,82	3,52	4,05	1,77	1,22	0,52
Ceará/Nordeste	15,20	16,31	17,95	18,61	3,42	2,31	0,66
Informação e comunicação							
Ceará/Brasil	1,63	1,27	1,49	1,62	-0,01	0,35	0,13
Ceará/Nordeste	16,69	17,33	21,26	23,56	6,87	6,23	2,30
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Ceará/Brasil	1,26	1,15	1,35	1,31	0,05	0,15	-0,04
Ceará/Nordeste	18,88	18,24	17,86	17,61	-1,27	-0,62	-0,25
Atividades imobiliárias							
Ceará/Brasil	1,80	2,08	2,45	2,35	0,55	0,28	-0,09
Ceará/Nordeste	13,13	14,31	16,88	16,61	3,48	2,30	-0,27
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Ceará/Brasil	1,46	1,90	2,06	2,24	0,77	0,33	0,18
Ceará/Nordeste	15,59	17,20	18,53	19,58	3,99	2,38	1,05
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Ceará/Brasil	2,81	3,05	3,15	3,15	0,34	0,10	-0,00
Ceará/Nordeste	14,62	14,68	14,66	14,77	0,15	0,08	0,10
Educação e saúde privadas							
Ceará/Brasil	1,45	1,77	2,15	2,51	1,05	0,74	0,36
Ceará/Nordeste	11,39	14,96	15,87	17,70	6,31	2,74	1,83
Outras Atividades de Serviços							
Ceará/Brasil	1,97	2,19	2,47	2,40	0,43	0,20	-0,07
Ceará/Nordeste	16,94	16,09	17,93	16,45	-0,49	0,36	-1,48

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

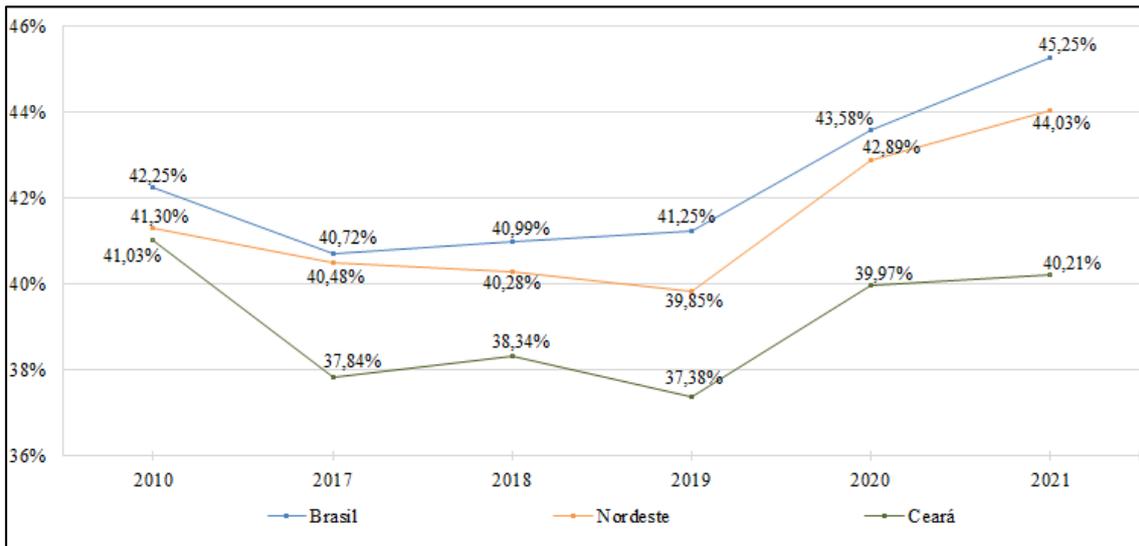
2.2. PIB na Ótica da Renda

Gráfico 2.2: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Remunerações – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



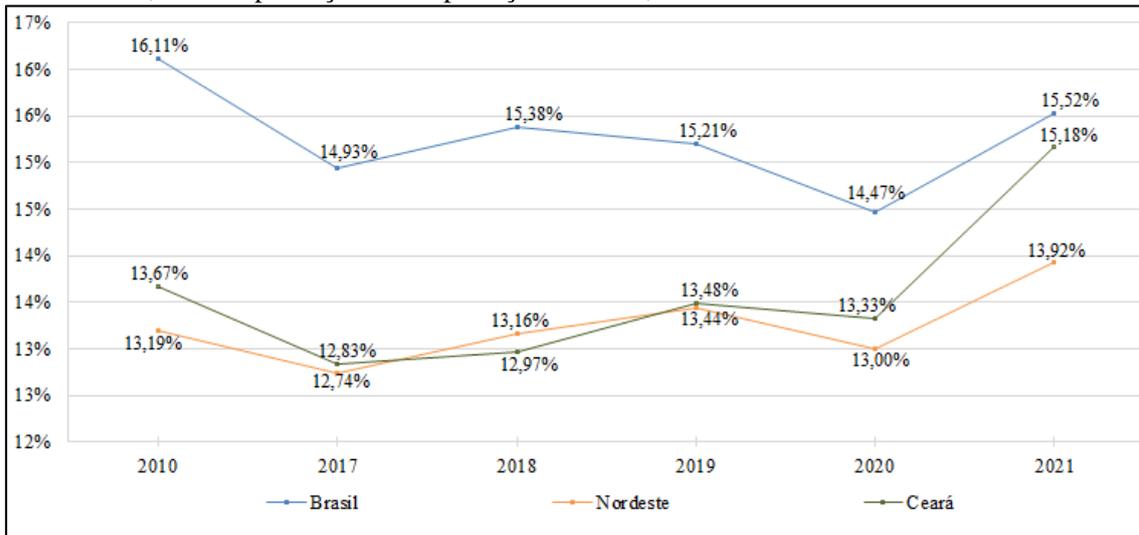
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.3: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



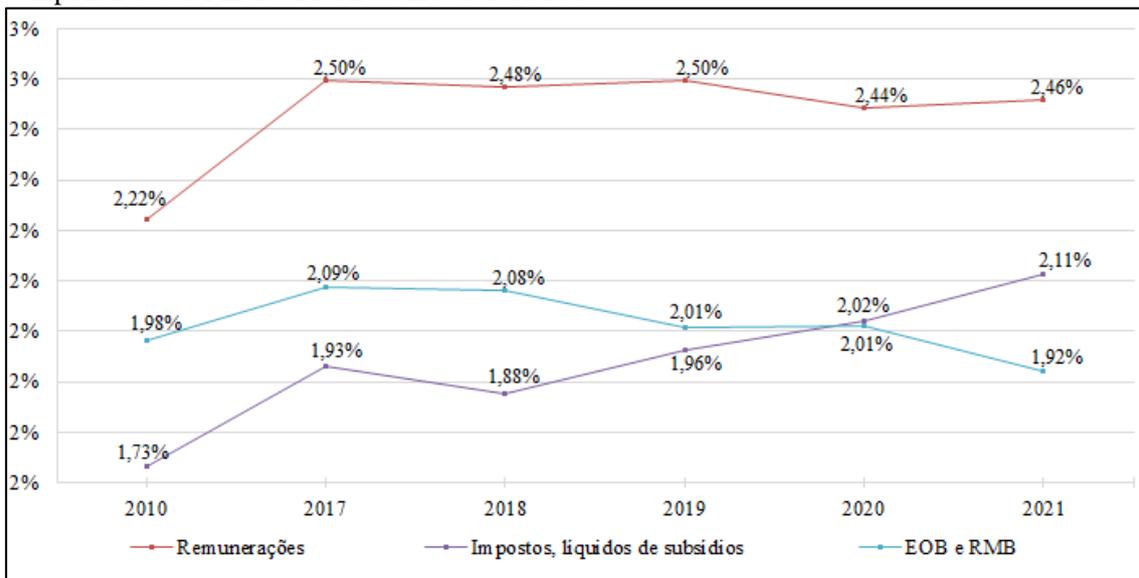
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.4: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



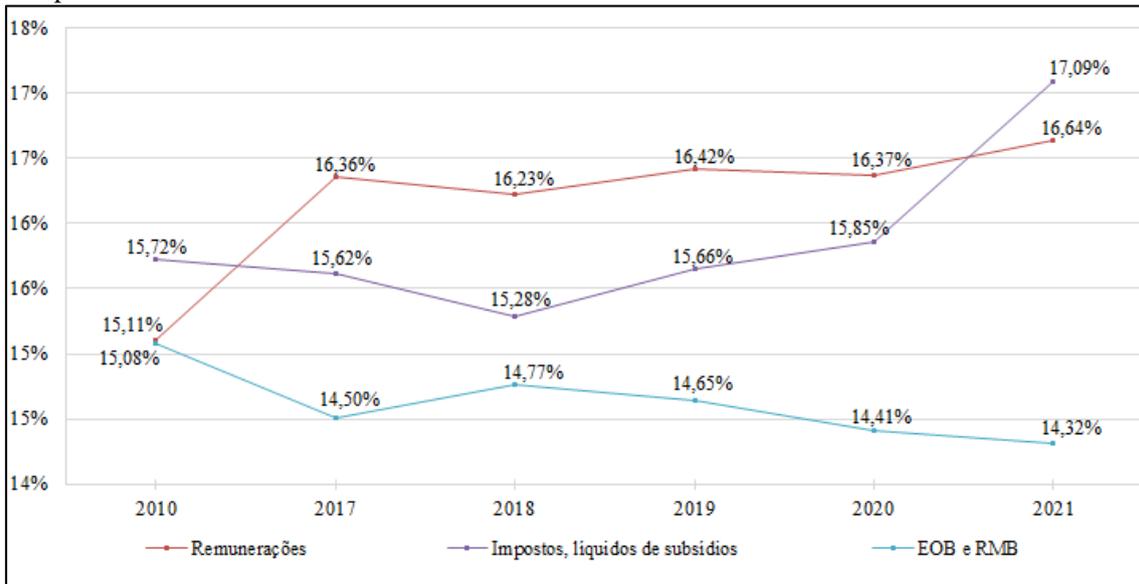
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.5: Participação (%) dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Brasil – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Impostos, líquidos de subsídios – impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; EOB e RMB – Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB).

Gráfico 2.6: Participação (%) dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Nordeste – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Impostos - impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; EOB/RMB - Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB)

Referências Bibliográficas

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). **Contabilidade Social. A nova referência das Contas Nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). **Contabilidade Social. A Nova Referência Atualizada das Contas Nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Nota Metodológica N° 5**. Sistema de Contas Nacionais, Brasil Referência 2010. Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **IPECE Conjuntura**. v. 10, n. 04 – out-dez/2021. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Fortaleza – CE: IPECE, 2022a.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020**, n. 08. Fortaleza: IPECE. 2022b.

APÊNDICE

PIB pela Ótica da Renda: Aspectos Conceituais

O Produto Interno Bruto (PIB) calculado pela Ótica da Renda é dado pela soma da remuneração de todos os fatores de produção de todas as unidades produtivas da economia.

Em outras palavras, no PIB pela Ótica da Renda totaliza-se o pagamento dos fatores de produção definidos da seguinte maneira: salários, que correspondem à remuneração do trabalho; juros, correspondentes à remuneração do capital de empréstimo; lucros, remuneração correspondente ao capital de risco; aluguel, que corresponde à remuneração pela propriedade de bens de produção.

Empiricamente, seguindo IBGE (2015), o PIB Ótica da Renda é obtido através de três componentes, a saber: remunerações; impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB). *PIB sob a ótica da renda a preços de consumidor = remunerações (b) + impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) + Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)*

No caso das remunerações (b), consideram-se as despesas efetuadas pelos empregadores, subdivididas em salários e contribuições sociais, com seus empregados, em contrapartida ao trabalho realizado.

Os impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) são os impostos, taxas e contribuições pagas pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Finalmente, o componente Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e), embora obtidos conjuntamente na metodologia usual, são conceitos distintos. O Excedente Operacional Bruto (EOB) é o saldo resultante do Valor Adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, do Rendimento Misto e dos Impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a Produção, enquanto o Rendimento Misto Bruto (RMB) é a remuneração recebida pelos proprietários de empresa não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada separadamente se proveniente do capital ou do trabalho.